

EDITORIAL

UM TRIBUTO AO POETA PEDRO CASALDÁLIGA

Este dossiê coloca em circulação estudos críticos sobre a obra poética de Pedro Casaldáliga, nascido na Catalunha, Espanha, e que veio para o Brasil na década de 60, sendo designado para missão religiosa em São Félix do Araguaia, estado de Mato Grosso. Nessa região, produziu boa parte de sua obra lírica e desenvolveu amplo trabalho humanitário, tendo sido reconhecido e agraciado com vários prêmios e títulos, dentre os quais, o de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP, 2000), pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT, 2003) e pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP, 2014).

A proposição do dossiê com a homenagem faz parte de um conjunto de ações¹ previstas no projeto *Coletânea Pedro Casaldáliga, In Memoriam*², cujo propósito é a edição, em língua portuguesa, de oito obras poéticas do autor que estão em espanhol (edições bilíngues). A primeira parte do projeto foi financiada pela Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso (SECEL-MT), com recursos provenientes da Lei Aldir Blanc, pelo Edital *Conexão Mestres da Cultura/2020*, publicando-se as obras *Palabra ungida* (1955), *Fuego y ceniza al viento. Antología espiritual* (1984) e *El tiempo y la espera* (1986).

Em relação à sua poesia, Casaldáliga cultivou uma diversidade de gêneros, os convencionais, soneto, ode, epitáfio, noema, trova, haicai, alguns mais diretamente ligados à música – hino, antífona, canção, noturno etc, e livres, mostrando-se um profundo conhecedor da matéria

¹ A descrição das ações está disponível no Canal do Youtube *Coletânea Pedro Casaldáliga, In Memoriam*: <https://www.youtube.com/channel/UCeSbuofUSkSVPOL0UKctYQ> e no *Instagram*: <https://www.instagram.com/projetocasaldaliga/>

² Concepção, pesquisa e coordenação geral de Marinete Luzia Francisca de Souza e Célia Maria Domingues da Rocha Reis

poética. Esse conhecimento advém de fatores como o de sua proficiência em leitura de poesia universal, o que ele revela, por exemplo, em muitos poemas, construídos a partir de interlocuções com poetas de diferentes culturas; por outro lado, resultam de sua natureza contemplativa e do seu interesse, com dimensão afetiva e de cuidado, pelo seres humanos e pela natureza. Nos depoimentos sobre a sua arte, afirma que a poesia é um meio necessário à sua vida, um nutriente para o espírito, “[...] é a palavra emocionada. Por ela a gente se diz e diz o Universo, o próximo, o povo, a morte, a vida e Deus, calidamente.” (CASALDÁLIGA, 2006, *apud* SOUZA; REIS, 2014, p.158³). Considera que a imagem poética apresenta uma receptividade própria, que permite engendrar um modo particular de união com o mundo, um penetramento intuitivo em circunstâncias da realidade que a linguagem referencial, automatizada, não permitiria.

Casaldáliga foi um dos mentores e praticante da Teologia da Libertação, movimento que objetivou provocar mudanças na igreja, tradicionalmente centrada em suas questões internas, empenhando-se na articulação de aspectos religiosos e causas sociais, culturais, históricas e utópicas, que permitam a percepção, compreensão crítica da realidade e sua ação transformadora sobre ela, segundo o método ver, julgar e agir⁴. Esse é o fundamento de sua poesia, com ênfase na utopia. Em uma carta pastoral, ele afirma que “[...] ambas [são] totalmente indispensáveis para atravessar o túnel” (CASALDÁLIGA, 2006, *apud* SOUZA; REIS, 2014, p.16⁵), e justifica, expondo as convicções que o conduzem na *travessia*:

³ SOUZA, Marinete Luzia F. de; REIS, Célia Maria D. da R. *Pedro Casaldáliga e a poética da emancipação*. Cuiabá-MT: EDUFMT, 2014.

⁴ Método desenvolvido pelo cardeal Joseph Cardijn ao longo de seu trabalho religioso, e incorporado na encíclica *Mater et Magistra*, pelo Papa João XXIII, publicada em 1961. Posteriormente, foi absorvido pela Teologia da Libertação. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/173-noticias/noticias-2011/43514-ver-julgar-e-agir-50-anos-de-pratica-social-catolica>. Acesso em: 20 mar. 2022.

⁵ SOUZA, Marinete Luzia F. de; REIS, Célia Maria D. da R. *Pedro Casaldáliga e a poética da emancipação*. Cuiabá-MT: EDUFMT, 2014.

Estar em crise [...] não é necessariamente uma desgraça. A crise é a febre do espírito. Onde há febre há vida. Os mortos não têm febre. Não se trata de ignorar a realidade. Mais ainda: é preciso assumi-la e transformá-la, radicalmente. [...] Vamos aprendendo a ser Igreja adulta, una e plural. Se rechaçamos a ditadura do relativismo, também rechaçamos a ditadura do dogmatismo. (CASALDÁLIGA, 2006, *apud* SOUZA; REIS, 2014, p.16).

O pensador/missionário faz uso de um raciocínio silogístico vigoroso para mostrar que, em qualquer circunstância, “nuestra espiritualidad [...] es tanto el sentido como la búsqueda de nuestra existência”, porque não há caminho pronto, mas “se hace camino al andar.” (CASALDÁLIGA; VIGIL, 1992, p. 10⁶). Relacionando espiritualidade com religião, ele explica que toda pessoa há que optar por um eixo sobre o qual vai edificar e mover a sua consciência, a sua tomada de posição perante a realidade, no seio da história. Por essa “opción fundamental, a persona define qué valor coloca en el centro de su vida, cuál es su punto absoluto, cuál es su Dios, o su dios. (CASALDÁLIGA; VIGIL, 1992, p.15⁷).

Ao fazer uso da expressão “igreja una e plural”, refere-se ao fato de que a espiritualidade cristã é uma forma específica de visão de mundo, uma perspectiva contemplativa da realidade, razão pela qual é preciso expandir a consciência no sentido de respeitosamente admitir a diversidade de religiões, o que implica admitir a diversidade étnica, por exemplo, sem menosprezo e imposição violenta, a uma população, de uma religião tributada como a mais verdadeira. Nessa direção, a Teologia da Libertação tem na realidade o seu ponto de referência fundamental, a primeira atitude na maneira de enunciar algo, para além do que se

⁶ CASALDÁLIGA, Pedro; VIGIL, José María. Espiritualidad de la liberación. Disponível em: <http://servicioskoinonia.org/Casaldaliga> Acesso em: 13 dez. 2021.

⁷ CASALDÁLIGA, Pedro; VIGIL, José María. Espiritualidad de la liberación. Disponível em: <http://servicioskoinonia.org/Casaldaliga> Acesso em: 13 dez. 2021.

mostra empiricamente, as causas históricas subjacentes às intenções, a verdade da realidade (CASALDÁLIGA; VIGIL, 1992⁸).

A reflexão acerca desses parâmetros literários e filosófico-teológicos, na sua fecunda organicidade, ajuda-nos a introduzir os trabalhos que versam sobre a poética de Pedro Casaldáliga, inseridos nas seções da revista. Lendo os trabalhos, fomos observando que apresentavam algumas relações entre si, uma certa composição dialética de termos e valores, e também cronológica, com dados históricos. O resultado que agora oferecemos aos leitores, então, é uma edição com variados gêneros literários, poemas de estrofação livre, sonetos, haicais, canção, “missa”, esta, considerada literária pelo seu cunho poético-musical e cênico, que ganham assento em artigos, cartas pastorais, resenha, entrevista, e que compõem um desenho da trajetória de Casaldáliga, na construção de uma nova *práxis* histórica, desde as origens da percepção da Igreja Católica, após o Concílio Vaticano II, para a realidade de pobreza da América Latina e não para a realidade da Europa, como ficara estabelecido no Concílio, momentos de sua atuação decisiva junto à população latino-americana, até as homenagens *post mortem* que recebe.

Assim é que abre o número o artigo *A escrita como gesto de homenagem: efeitos de sentido em mim*, de Águeda Aparecida da Cruz Borges. Na linha crítica da Análise do Discurso francesa, a autora faz uso da “metáfora da rede” para entretecer sua narrativa histórica, com reflexões teóricas, poemas de Casaldáliga e dela própria, inspirados nas imagens fotográficas, acerca das homenagens feitas ao poeta por ocasião de sua morte, em Batatais-SP, em 8 de agosto de 2020, nos vários pontos do trajeto do traslado do corpo, também tomado como discurso no artigo, até o local onde era seu desejo ser sepultado, em São Félix do Araguaia-MT. Refere-se, em sua narrativa, à memória discursiva, definida no entrecruzamento da memória mística, social – advinda da atuação de D. Pedro e das relações que estabelece com ele. Inspirando-se nas várias faces da lida do bispo,

⁸ CASALDÁLIGA, Pedro; VIGIL, José María. Espiritualidad de la liberación. Disponível em: <http://servicioskoinonia.org/Casaldaliga> Acesso em: 13 dez. 2021.

social, religiosa, poética, busca refletir como, em sua história, tais faces se inscrevem em si mesma, ao mesmo tempo que constrói o presente relato. Conclui que a história não se define por cronologia, acontecimento ou evolução, mas produção de sentidos, e que o sujeito é sempre constituído por outros sujeitos e lugares.

Colocando em destaque o veio artístico de Casaldáliga, a substância que recolhe para a fatura dos versos, retiradas do cotidiano, em *Uma canção quebrada, um canarinho morto: vestígios melopoéticos em cultura de eliminação*, Célia Maria Domingues da Rocha Reis analisa o poema “Canção quebrada por um canarinho morto” (*Antologia retirante*, 1978) cujo mote é a morte de uma ave causada pela pedrada do estilingue de um menino. Sob a perspectiva da literatura comparada, a análise se ampara em três dimensões dialógicas integradas: poesia e música; diálogos em discurso direto, que apresentam diferentes pontos de vista sobre a *causa mortis*. Segundo a perspectiva crítica tomada para a análise, as diferenças são aproximadas para que daí surja um novo elemento, a canção, o desvelamento do processo criativo do poeta, metalinguagem, a terceira dimensão.

No artigo seguinte, Michael Jonathan Sousa Santos busca aspectos menos perceptíveis da dominação colonial, que se apresentam como promotores de padrões de comportamento destruidores da natureza e do homem na análise do poema “Junto ao vosso canto” (*Versos adversos*, 2006), em *Pedro Casaldáliga: etnocentrismo, esperança e deseangelização*. Partindo do aspecto estrutural, observa usos estilísticos e retóricos que coloca em jogo a existência do poema como uma voz que pode deixar de ser ouvida, ao tempo em que engenha a reivindicação do eu lírico para o estabelecimento de uma política de direitos humanos, de respeito à diversidade, contra a injustiça social, com base na audição da voz do povo, para que também seja ouvida. O autor promove uma discussão sobre etnocentrismo/logocentrismo/eurocentrismo em contraponto a processos de descolonização e deseangelização, como o de uma igreja não dogmática, que ressignifica o evangelho pela sua leitura e interpretação junto ao povo.

Em diálogo com o artigo anterior, no sentido de apresentar as barbáries feitas por colonizadores cristãos europeus, em *Missa da Terra sem Males: uma leitura poética da memória americana*, Raquel Beatriz Junqueira Guimarães traz à memória e presta homenagem aos mártires da causa indígena, de etnia Guarani, nas Ruínas de São Miguel, Rio Grande do Sul. A obra é composta em versos e musicada por Martin Coplas, e se estrutura em forma do ritual cristão “missa”, com conteúdo histórico-cultural dada pelos autores Casaldáliga e Pedro Tierra. A autora observa que os ritos da missa mantêm a tradição, mas a narrativa que a constitui é contra-hegemônica por abordar a história da colonização e colocar em questão a História da América, o que a leva a investigar, dentre as vozes que compõem a narrativa, a expressão e o significado da voz indígena presente na missa. No diálogo criado, a voz indígena se reporta à mística Guarani, modo de valorização da diversidade; e a eclesial busca redimir-se pela expropriação da terra, da cultura.

Em *Rapporti tra lettere e pastorali di Giovanni Franzoni e di Pedro Casaldáliga*, Marinete Luzia Francisca de Souza apresenta um estudo de temas que aproximam duas cartas pastorais, *Uma Igreja na Amazônia em conflito com o latifúndio e a marginalização social* (1971), de Casaldáliga, e *La terra è di Dio* (1973), de Giovanni Franzoni, teólogos da Teologia da Libertação. Em sua carta, Casaldáliga toma como foco principalmente a população marginalizada, migrantes nordestinos, indígenas, vivendo sem infraestrutura nem respeito aos seus direitos básicos; no caso dos indígenas, sem direito à expressão de sua cultura. Volta-se também para a questão da apropriação das terras pertencentes aos nativos, pequenos proprietários e a formação de latifúndios. Ressalta a expressão lírica de indignação do poeta, ao constatar que a relação do homem com a terra se baseia na colocação de cercas. O bispo se dirige à igreja conivente e, nomeadamente, a católicos latifundiários, exortando sua coerência religiosa.

Guardados os diferentes contextos e culturas, a carta de Franzoni se aproxima à de Casaldáliga, nas temáticas da terra e do afastamento da terra, da uniformização e indiferenciação das pessoas nas cidades; de

populações nativas de continentes como América e África; cria relações de oposição ao uso arbitrário da bíblia, ao assistencialismo oferecido pela igreja aos sem-teto, que favorece o clientelismo, o que a coloca em posição de influência na sociedade do capital. Discute modernidade e colonialismo, etnocentrismo e eurocentrismo. Faz menção ao evento religioso que objetivou atualizar a igreja, o Concílio Vaticano II, no qual foram tratados assuntos como o da necessidade de a igreja reconhecer seus erros e rever suas práticas.

Na parte final do dossiê, ampliando o espectro de discussões acerca de religião, cultura, produção literária, em *Sacerdócio e poesia: a obra de Oscar Bertholdo*, Antônio Carlos Mousquer constrói uma memória da obra lírica do padre Oscar Bertholdo, gaúcho, em duas partes. Na primeira, trata da formação recebida nos seminários, as influências literárias do cânone universal, em interface com a filosofia e a religião que aí recebeu e que estimularam a sua criação poética, até a publicação da antologia poética *Matrícula*, juntamente com outros colegas seminaristas, obra que obteve reconhecimento público de alcance nacional. Na segunda parte, o autor amplia discussões sobre a formação da visão de mundo do poeta que fomentou sua produção artística; apresenta sua produção, seus principais temas e estilo. Ressalta que muitas de suas obras foram premiadas em concursos nacionais, estaduais, referidos de forma promissora por poetas e críticos renomados; não obstante, ainda se mantém desconhecida do grande público.

A seção *Vária* reúne dois artigos. No primeiro, intitulado *O projeto desviante de Ana Cristina Cesar e a herança da crise moderna*, Samanta Esteves Nagem e Annita Costa Malufe discutem como Ana Cristina Cesar assimila, de modo indireto, parte da tradição poética moderna, absorvida de diferentes maneiras pelos concretistas e pela poesia marginal, e as alternativas que a artista encontra para a crise das vanguardas e do verso. Elas buscam compreender as tensões que mobilizam o concretismo e a poesia marginal, o que lhes permite melhor adentramento na obra da poeta. Baudelaire e Mallarmé são apontados como mobilizadores da modernidade, indagando-se em que medida a instabilidade e a ruptura

que provocaram ressoam no concretismo e na poesia marginal de Ana Cristina. Assim, as coautoras realizam um estudo parametrizado da obra de Ana Cristina com obras dos autores franceses, mostrando sua proximidade e afastamento das estéticas apresentadas, e o modo como constrói o seu singular projeto literário.

No segundo artigo, *La constitution du sujet lyrique dans la poésie de Joachim du Bellay*, Marília Renildes Duka de Souza e Márcio Roberto do Prado realizam um estudo comparado entre os aspectos históricos atribuídos ao homem do Renascimento e a construção literária do eu lírico nos poemas “Je ne veux point fouiller au sein de la nature” e “France, mère des arts, des armes et des lois”, de Joachim du Bellay e o Movimento La Pléiade, que o poeta integra, para compreender se o caráter pessoal dos versos podem ser resultado de expressões subjetivas do Renascimento.

Na seção *Resenha*, Vinícius Carvalho Pereira faz a apreciação de *O Tempo e a Espera*, de Pedro Casaldàliga (2022), uma das obras que integra a coletânea *Pedro Casaldàliga, In Memoriam*. O autor apresenta os paratextos inseridos na parte inicial da obra, o prólogo da primeira edição em espanhol, de José Maria Valverde, e o prefácio de Pedro Tierra. Com base no estudo crítico de Valverde e a par de uma fortuna crítica, estabelece as linhas mestras da poesia do autor catalão, o amor a Deus e o amor ao próximo; com Tierra, busca as fronteiras estéticas do engajamento de sua poesia. Na sequência, o autor faz uma hermenêutica de poemas representativos das linhas mestras: poemas de conexão do divino com o humano; de louvor à natureza e à terra. Nesse âmbito, apresenta versos metapoéticos, ressaltando o poder linguagem na sua condição de, ao nomear as coisas, dar-lhes existência perante os olhos do mundo.

Fecha este número a entrevista de Edma José Reis e Marinete Luzia Francisca de Souza, *Das causas de Dom Tomás Balduino e Dom Pedro Casaldàliga*. As pesquisadoras abordam o papel e a atuação da Igreja Católica e de Dom Tomás Balduino, um dos bispos da Teologia da Libertação, ao lado de grupos ligados às Comunidades Eclesiais de Base na disputa por terra do município de Goiás-GO, entre as décadas de 1980 e 1990, com enfoque para pontos convergentes com o pensamento

e atuação de Pedro Casaldáliga. Antecedendo a entrevista, há uma apresentação que estabelece as relações entre Dom Tomás Balduino e Pedro Casaldáliga, sua vinculação à Teologia da Libertação, suas lutas e produções.

A entrevista demarca o momento histórico em que a igreja realiza o Concílio Vaticano II, um congresso ecumênico que promoveu a sua abertura aos assuntos externos. Isso ocorreu na década de 1960, sob a regência do Papa Paulo VI, em continuidade ao antecessor, Papa João XXIII. A abertura foi feita no contexto europeu, que gozava de mais estabilidade e poder para veicular suas ideias para o mundo. Posteriormente, em 1968, foi organizada a segunda conferência dos bispos latino-americanos em Medellín, Colômbia, para discutirem a aplicação das diretrizes do Concílio, o que se mostrou inviável pela percepção de que a realidade da América Latina era outra, de uma maioria de marginalizados, negros, índios, mulheres maltratadas. Houve, então, a grande virada, a da opção pelos pobres, que passam de objetos a sujeitos do processo, a partir do qual foram adquirindo autonomia, legitimidade, criando-se o Conselho Missionário Indigenista (CIMI), a Comissão Pastoral da Terra (CPT), ao mesmo tempo que surgiam, fora da igreja católica, movimentos como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), momento em que protagonizam uma história contada de modo diferenciado, não mais da perspectiva do poder instituído. Há, portanto certa simultaneidade entre a busca do cidadão marginalizado para fazer parte da sociedade e a maior presença do laicato no interior da igreja.

Encerrando a apresentação, podemos concluir sobre o que se colocou como percepção no início: os trabalhos que compõem este número conversam entre si, apresentam relação de continuidade, consolidando uma possibilidade de trajetória de vida e obra do poeta. E, como bem visto, não se trata de uma trajetória que termina com a sua morte física, que vislumbra à distância o passado. Não foi sem motivação que o artigo que aborda a morte do poeta abre o número, mas, também,

para criar o efeito de uma trajetória que se inscreve como uma “aventura en abierto” (CASALDÁLIGA; VIGIL, 1992, p.10)⁹. Aventura/abertura que o presentifica:

Na paz dos seus olhos
adormecidos e abertos,
o morto
chamava a vida,
bem ida,
bem-vinda.¹⁰

Estimamos que a leitura dessas páginas seja prazerosa e estimulante de outras leituras.

Célia Maria Domingues da Rocha Reis*
Carmelina Chiara Canta**
(Organizadores de dossiê)

⁹ CASALDÁLIGA, Pedro; VIGIL, José María. *Espiritualidad de la liberación*. Disponível em: <http://servicioskoinonia.org/Casaldaliga> Acesso em: 13 dez. 2021.

¹⁰ CASALDÁLIGA, Pedro. *Fogo e cinza ao vento*. Antologia espiritual. Tradução Eric Nepomuceno. Cuiabá-MT: Entrelinhas, 2022. p.166.

* Professora Titular da Área de Estudos Literários do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: celiarochareis@gmail.com Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-0988-8803>

** Professora Titular de Sociologia dei processi culturali e comunicativi/ Dipartimento di Scienze della Formazione, Università di Roma Tre, Roma, Itália. E-mail: canta@uniroma3.it Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-7739-0017>